

Apoio às necessidades educativas especiais a nível escolar

SUMÁRIO EXECUTIVO

30 June 2025



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

Problema e contexto

O Killorglin Community College, em County Kerry, na Irlanda, é uma escola secundária que adotou uma política totalmente inclusiva. Cerca de 60% dos seus 294 alunos têm algum tipo de dificuldade de aprendizagem, o que excede largamente a média nacional. Com o aumento dos diagnósticos de autismo, TDAH, ansiedade e dislexia, a escola enfrenta o duplo desafio de responder a necessidades de aprendizagem complexas e, simultaneamente, manter os padrões académicos num ambiente de sala de aula com alunos de diferentes capacidades.

A história de aprendizagem centra-se em Marieke, coordenadora de necessidades educativas especiais e professora, que assume a liderança nos esforços de organização e utilização de dados para planear intervenções personalizadas, promover a colaboração entre funcionários e adaptar o ensino em todas as disciplinas. A experiência da escola ilustra como a recolha sistemática de dados, as estratégias de ensino inclusivas e os sistemas de apoio coordenados podem ajudar todos os alunos a terem sucesso.

Gestão centralizada dos dados relativos às NEE

A Marieke criou um ficheiro de acompanhamento, no qual cada aluno tem um perfil individual que contém todos os dados necessários para que os professores lhes prestem o apoio de que necessitam:

- resultados obtidos em testes normalizados (cognitivos e de literacia);
- antecedentes no ensino primário e contributo de entidades externas;
- registo de intervenções, reuniões de apoio e comunicação com os pais;
- objetivos e progressos na aprendizagem e no comportamento.

O ficheiro de acompanhamento permite que todos os professores compreendam o perfil de aprendizagem de cada aluno e recebam dicas práticas de ensino com base no respetivo diagnóstico (por exemplo, dislexia, Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) ou Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)).

Ensino e avaliação diferenciados

- Os alunos recebem apoio individual ou em grupo, consoante os seus perfis de aprendizagem.
- Os alunos com NEE podem ser dispensados das aulas de irlandês e espanhol, recebendo, em vez disso, apoio pedagógico específico.
- As aulas são adaptadas com base nos princípios do Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), o que possibilita a apresentação de conteúdos e formatos de resposta variados.

- Os trabalhos de casa e as tarefas na sala de aula são diferenciados, por exemplo, carga de trabalho mais leve, possibilidade de escolha entre respostas verbais ou escritas.
- Os professores integram tecnologias de apoio, como o Microsoft Immersive Reader, o Office Lens e o registo digital de apontamentos, e permitem a utilização de smartphones para fins educativos.

Apoio especializado para o autismo

- Foram criadas duas turmas específicas de apoio ao autismo.
- Com o intuito de diminuir a ansiedade e promover uma melhor regulação emocional, são proporcionadas iniciativas de bem-estar e atividades extracurriculares.
- A escola alterou a sua política relativa ao vestuário (por exemplo, suprimindo as gravatas) para satisfazer as necessidades dos alunos com limitações sensoriais.

Avaliação e ciclos de comentários

- As avaliações iniciais incluem testes cognitivos de acordo com os regulamentos britânicos e testes de leitura de acordo com os regulamentos irlandeses.
- A monitorização do progresso é feita através de testes padronizados repetidos e de dados recolhidos na sala de aula.
- Os professores reveem os perfis dos alunos numa ficha de acompanhamento sempre que ocorram melhorias ou regressões, a fim de determinar o nível de apoio a prestar.
- Antes da implementação de qualquer nova iniciativa, são recolhidas as reações dos alunos, pais e professores através de inquéritos sobre o serviço prestado.

Lições aprendidas

- Um sistema partilhado de perfis de alunos, atualizado regularmente, ajudou os professores a prestar um apoio personalizado de forma eficiente e consistente. Desta forma, os professores recém-chegados à escola também podem familiarizar-se facilmente com esta prática.
- A divisão dos alunos por grupos de acordo com as suas capacidades em determinadas disciplinas e a diferenciação das tarefas permitiram a inclusão, ajudando-os a acompanhar o currículo.
- A participação dos alunos, em particular os que sofrem de perturbações do espectro do autismo, melhorou, sobretudo no que diz respeito à resposta à ansiedade e às necessidades sensoriais.

- A equipa de NEE e o corpo docente mais alargado trabalharam em conjunto em tempo real através do MS Teams, partilhando estratégias, fichas técnicas e conselhos.
- Manter a ficha de acompanhamento de NEE atualizada exige um tempo significativo, o que sugere a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre a carga de trabalho oculta das práticas de gestão de dados educativos ([Selwyn, 2020](#)).

O Killorglin Community College demonstra como uma estratégia colaborativa de NEE, baseada em dados, pode capacitar os professores e apoiar a educação inclusiva em larga escala. A centralização de dados, a adaptação do ensino e o envolvimento das partes interessadas a todos os níveis são medidas que visam apoiar todos os alunos. Esta história é um exemplo positivo de utilização de dados de toda a escola para melhorar o apoio aos alunos. Esta realidade contrasta com a das escolas sujeitas a práticas de responsabilização e de classificação (rankings), que conduzem à triagem dos alunos e a outras práticas de carácter não inclusivo ([Booher-Jennings, 2005](#)).

Este caso exemplifica a forma como as escolas podem utilizar os dados das NEE não apenas para cumprir os objetivos ou diagnosticar os problemas, mas também para adaptar o ensino em tempo real e planear o ensino a longo prazo. As orientações futuras incluem a análise de dados agregados para informar a política e a atribuição de recursos em toda a escola, garantindo um apoio sustentado e equitativo a todos os alunos.



**Cofinanciado pela
União Europeia**

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.